

**13689 - Fortalecendo a cadeia produtiva da Castanha-da-Amazônia
(*Bertholletia excelsa*) em comunidades Kayapó do Sul do Pará.**

*Strengthening the productive of Amazon nut (*Bertholletia excelsa*) in Kayapo
communities South of Pará*

KAYAPÓ, Kaikware¹; KAYAPÓ, Bengoti²; JEROZOLIMSKI, Adriano³; NEVES, Ramon
de Paula⁴

1 Aldeia Moikarakô; 2 Aldeia A'Ukre; 3 Associação Floresta Protegida,
pingo@florestaprotegida.org.br; 4 Fundação Nacional do Índio, Ramon.neves@funai.gov.br

Resumo: Este artigo descreve uma iniciativa sustentável de geração de renda com a exploração da Castanha-da-Amazônia (*Bertholletia excelsa*). Sendo desenvolvida em três comunidades Kayapó – A'Ukre, Moikarakô e Kikretum - pela Associação Floresta Protegida (AFP) com apoio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), na Terra Indígena (TI) Kayapó, no sul do Estado do Pará. Demonstra o potencial que a atividade tem junto as comunidades e os atuais entraves burocráticos e logísticos para que esta possa gerar maiores rendimentos e tornar as famílias cada vez mais autônomas.

Palavras-Chave: Extrativismo, Produto da sociobiodiversidade, autonomia indígena

Abstract: This article describes an initiative for sustainable income generation through the exploitation of Amazon nut (*Bertholletia excelsa*). Being developed in three Kayapo communities - A'Ukre, Moikarakô and Kikretum - Association for Protected Forest (AFP) with support from the National Indian Foundation (FUNAI), the Indigenous Land (IT) Kayapó, in the southern state of Pará Demonstrates potential that the business has with the communities and the current logistical and bureaucratic obstacles so that it can generate higher incomes and families become increasingly autonomous.

Keywords: extraction, Product sociobiodiversity, indigenous autonomy

Contexto

Os Kayapó vivem em aldeias dispersas ao longo do curso dos afluentes do caudaloso rio Xingu, recoberto pela floresta equatorial, com exceção de algumas porções preenchidas por áreas de cerrado. O termo Kayapó foi usado por grupos vizinhos para denominá-los e significa “aqueles que se assemelham aos macacos”. Mesmo sabendo que são assim chamados pelos outros, os Kayapó se referem a si próprios como Mebengokré, “os homens do buraco/ lugar d’água” (Posey, 1979)

Se no final das décadas de 80 e 90 os Kayapó do sul do Pará se destacaram pelo envolvimento com atividades predatórias realizadas em seus territórios, como a mineração de ouro e a exploração de mogno. Isto constituiu um fator de risco para as populações indígenas com a alteração de hábitos alimentares, dependência, desagregação social, poluição de rios e devastação da floresta. Com o esgotamento dos recursos, houve uma tomada de consciência no que diz respeito a preservação ambiental das comunidades indígenas buscando alternativas ambientais politicamente corretas que certamente vão alavancar as condições de soerguimento étnico cultural e social desses povos.

Nos últimos anos, a maioria das comunidades Kayapó tem buscado apoio para proteger seus territórios e desenvolver iniciativas sustentáveis de geração de renda, como a exploração da Castanha-da-Amazônia (*Bertholletia excelsa*).

Dentro da linha de apoio ao desenvolvimento de iniciativas sustentáveis de geração de renda a AFP tem concentrado esforços nos projetos de manejo e comercialização de castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*). Essa iniciativa, desenvolvida pela AFP em parceria com a Coordenação Regional da FUNAI de Tucumã (PA) foi iniciada nas comunidades Kayapó de A'UKre, Moikarakô e Kikretum visando contribuir para a melhora da qualidade de vida destas populações e reduzir a vulnerabilidade das mesmas ao envolvimento com atividades ilegais e predatórias, como a venda de madeira e o garimpo.

A castanha é um recurso extremamente abundante nos territórios de muitas comunidades Kayapó, favorecendo a sustentabilidade de sua exploração, assim como sua viabilidade econômica e seu potencial para atender as demandas das comunidades. A coleta da castanha é uma atividade tradicional, sobre a qual os Kayapó têm total conhecimento e domínio, não exigindo, como em outras atividades de geração de renda, processos de capacitação. Além disso, a renda gerada por esta atividade é totalmente compatível com a capacidade de gestão das comunidades Kayapó e distribuída entre a grande maioria de seus membros, já que participam da coleta homens e mulheres, jovens e adultos. Por ser uma árvore nativa e apresentar uma ampla distribuição nas florestas da região, sua exploração também contribui para a conservação das ameaçadas florestas desta região. Este vínculo direto com a conservação florestal favorece a captação de recursos junto a organizações interessadas nos diversos benefícios gerados pela conservação das florestas, incluindo a manutenção do clima e regime de chuvas e a conservação da biodiversidade. Outro importante aspecto que torna a castanha um produto promissor para a geração de renda é a existência de mercados consumidores no Brasil e no exterior, com possibilidade de agregar valor a este produto através de intervenções em sua cadeia produtiva, gerando mais benefícios para as comunidades extratoras. A coleta de castanha contribui diretamente para a proteção do território, para a complementação da dieta e para o fortalecimento cultural. O fato de muitos castanhais estarem localizados em regiões vulneráveis dos territórios Kayapó, próximos aos seus limites, faz com que a presença dos Kayapó durante o período de coleta ou de manutenção das trilhas, iniba as práticas ilícitas e predatórias de terceiros. Durante a coleta da castanha, os coletores tem acesso a regiões onde, pelo maior distanciamento das áreas mais utilizadas pela comunidade, a disponibilidade de caça é significativamente maior, favorecendo o aumento do consumo de proteína animal. Além disso, nas regiões próximas de muitos castanhais são encontrados recursos florestais que não ocorrem nas proximidades das aldeias. Assim, durante a coleta de castanha, os Kayapó também desenvolvem outras atividades extrativistas, como a coleta de frutos, de remédios tradicionais e de materiais para a confecção de artesanato. Por fim, a longa permanência das famílias nos acampamentos de coleta de castanha, proporciona a oportunidade para a transmissão de conhecimentos dos mais velhos aos mais novos, contribuindo para o fortalecimento cultural material e imaterial dos Kayapó.

Descrição da experiência

Com o crescimento populacional e a incorporação de novos hábitos alimentares e demandas por produtos industrializados, os Kayapó sentiram a necessidade de adotar um sistema de produção adequados as necessidades das comunidades e que gerasse recurso monetário para a aquisição produtos manufaturados.

Buscando atender a demanda de apoio ao desenvolvimento de iniciativas de geração de renda apresentada pela maioria das comunidades Kayapó que representa, a AFP iniciou, em dezembro de 2005, um levantamento de informações sobre o uso da castanha-da-Amazônia em A'Ukre, Moikarakô e Kikretum. Tais informações subsidiaram a

elaboração de um plano de negócios destinado a avaliar a viabilidade econômica da produção e comercialização dos principais sub-produtos da castanha. Os resultados do plano de negócios, elaborado pelo IBENS (Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis) com apoio da CI-Brasil (Conservação Internacional do Brasil), foram apresentados para as três comunidades em agosto de 2006.

As três comunidades decidiram que estruturariam iniciativas voltadas ao mercado alimentício e que trabalhariam, pelo menos inicialmente, com a comercialização da castanha *in natura* (com casca). Como forma de melhorar a qualidade da castanha e atender às exigências sanitárias dos mercados nacional e internacional, especialmente em relação à contaminação por aflatoxinas*, a AFP passou a investir em infra-estrutura e capacitação em “boas práticas de manejo”.

No segundo semestre de 2007, a AFP construiu galpões para secagem e armazenagem de castanha nas três comunidades mencionadas acima. Entre dezembro de 2007 e dezembro de 2009 foram realizadas três oficinas de capacitação para o gerenciamento destas iniciativas no âmbito das comunidades e para a adoção de um conjunto de “boas práticas de manejo”, voltadas principalmente para a melhora da qualidade da castanha produzida. Neste processo foram capacitados dois representantes de cada comunidade para assumir os trabalhos nos galpões, incluindo o controle da quantidade (registro no livro controle) e da qualidade de castanha entregue por cada coletor, a secagem e a posterior armazenagem da castanha nos galpões, além da emissão dos recibos utilizados para o pagamento de cada coletor no escritório da AFP, em Tucumã.

Visando obter o capital de giro necessário para alavancar as iniciativas de manejo e comercialização de castanha do Pará pelas comunidades Kayapó de Kikretum, Moikarakô e A'Ukre, de 2008 a 2012 a AFP, com apoio da FUNAI de Tucumã, obteve empréstimos do Programa de Aquisição de Alimentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Estes empréstimos foram utilizados para remunerar os Kayapó pela entrega da castanha nos galpões destinados à secagem e à armazenagem deste produto, construídos em suas aldeias, mobilizando as comunidades para o uso dos galpões e das “boas práticas de manejo”. Sem esse capital de giro, seria muito difícil conseguir formar o estoque nos galpões, processo necessário para a negociação com compradores diferenciados. A instituição da política do preço mínimo para a castanha do Brasil (R\$ 52,49/hectolitro) também teve um papel chave para a estabilidade destas iniciativas, pois permitiu a definição de um valor para a remuneração dos coletores Kayapó.

Devido à significativa diminuição das chuvas na região em meados abril, a castanha armazenada nos galpões construídos nas aldeias precisa ser escoada até a cidade de Tucumã, antes dos níveis dos rios baixarem a ponto de inviabilizar a circulação de barcos com carga pesada. Como não havia um espaço adequado para a armazenagem da castanha produzida pelas comunidades Kayapó em Tucumã, em outubro de 2009 a AFP apoiou o então Núcleo de Apoio Operacional da FUNAI de Tucumã (atual Coordenação Regional de Tucumã) na submissão de uma proposta ao colegiado do Território da Cidadania Sul do Pará/Alto Xingu para a construção de dois galpões destinados à armazenagem de castanha em Tucumã. A construção destes galpões, com capacidade para armazenar cerca de 250 toneladas de castanha, foi viabilizada através da assinatura de um Termo de Cooperação entre o MDA e a FUNAI e iniciada, em janeiro de 2011.

Resultados

Em parceria com pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, a AFP tem realizado a avaliação da sustentabilidade da exploração de castanha pelos Kayapó. Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que a exploração realizada pelos Kayapó é sustentável e, inclusive, que existe a possibilidade da atividade ser expandida em algumas comunidades onde é muito alta a abundância de castanhais. A parceria com tais

pesquisadores também viabilizou a elaboração do “Projeto extrativista sustentável orgânico”, documento exigido pela empresa que realizou a certificação orgânica das iniciativas de castanha-do-Brasil das comunidades Kayapó apoiadas pela AFP.

Como resultado direto da estruturação destas iniciativas a AFP conseguiu viabilizar a comercialização total das safras de 2008/2009 (60 toneladas), 2009/2010 (100 toneladas) e de parte da safra de 2010/2011 (100 toneladas) das comunidades de A’Ukre, Moikarakô e Kikretum por preços bastante superiores ao preço mínimo estabelecido pelo governo federal para a castanha do Brasil. Nas safras mencionadas, o hectolitro da castanha dos Kayapó foi comercializado a R\$ 78,00, R\$ 72,00 e R\$ 90,00, respectivamente, o que representa preços entre 37 e 71% superiores ao preço mínimo deste produto. Na safra 2011/12 outras comunidades se beneficiaram e o preço chegou a R\$120,00 o hectolitro, beneficiando ainda mais os indígenas.

Os bons resultados alcançados por estes projetos nas comunidades de A’Ukre, Moikarakô e Kikretum, atraíram a atenção de outras comunidades Kayapó (Kokraimoro e Pyukararankre) que passaram recentemente a fazer parte destas iniciativas. No entanto, apesar dos avanços em relação à qualidade da castanha produzida pelas comunidades Kayapó, os resultados obtidos em análises laboratoriais ainda indicam a necessidade de continuidade, tanto do monitoramento da qualidade da castanha produzida, quanto dos processos de capacitação para a adoção de boas práticas de manejo junto às comunidades.

Os maiores desafios enfrentados durante o desenvolvimento destas iniciativas foram:

- Formação do capital de giro necessário para cobrir, tanto as despesas com as etapas de coleta e escoamento da produção, quanto a remuneração mínima dos coletores para garantir a formação de estoque;
- Dificuldade do órgão indigenista oficial (FUNAI) em acompanhar os projetos desenvolvidos;
- Estabelecimento de um mecanismo de controle social efetivo nas comunidades Kayapó, que estimule a adoção das boas práticas de manejo;
- Produção de uma castanha com níveis de contaminação por aflatoxinas (fungos que contaminam a castanha) abaixo dos limites aceitos pelos mercados internacionais, especialmente o europeu;
- Obtenção de documentos exigidos para o acesso a políticas públicas com potencial para fortalecer estas iniciativas (ex. Declarações de Aptidão ao Pronaf para acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos);
- Capacitação das comunidades Kayapó visando o fortalecimento de sua autonomia na gestão destas iniciativas.

Conclusões

Considerando que entre os principais objetivos da AFP estão: a promoção da valorização cultural, o fortalecimento da proteção territorial e o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis de geração de renda, as iniciativas de manejo e comercialização de castanha-do-Brasil representam uma interessante oportunidade para se trabalhar de forma integrada tais objetivos, contribuindo para a maior autonomia econômica das comunidades Kayapó e para a gestão sustentável de seus territórios.

Agradecimentos

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Companhia Nacional de Abastecimento

Referências bibliográficas:

POSEY, Darrell A. Ethnoentomology of the Gorotire Kayapo of Central Brazil. s.l. : Univ. of Georgia, 1979. 177 p.



Figura 1. Nhâkangá Kayapó coleta a castanha na comunidade de Moikarakô



Figura 2. Nroakô Kayapó secando a castanha no galpão da comunidade de Kikretum.